

A LITERATURA INFANTIL NUMA TURMA DO INFANTIL III: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM AS ATIVIDADES DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Bruna Lee Gonçalves Costa¹; Brenda Lee Gonçalves Costa²; Brena Lee Gonçalves Costa³

Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes⁴

¹ Discente do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará- UECE- Campus

Itaperi, E-mail: lee.goncalves@aluno.uece.br

² Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará- UECE - Campus Itaperi, E-

mail: brenda.goncalves@aluno.uece.br

³ Discente do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual Do Ceará- UECE - Campus

Itaperi, E-mail: leebrena.goncalves@aluno.uece.br

⁴ Mestre em Educação, Professora Assistente no Centro de Educação - Universidade

Estadual do Ceará - UECE - Campus Itaperi, E-mail: lourdes.carvalho@uece.br

Resumo

O presente relato de experiência traz como objetivo analisar as atitudes e as interações das crianças durante e depois da contação de história ou da leitura de um livro infantil realizada por um adulto. Dessa forma, foi realizada a observação do contato com a literatura infantil de uma turma de crianças na faixa etária de três anos de idade, do infantil III, de um Centro de Educação Infantil de Fortaleza, particularmente, nos momentos das atividades de leitura e da contação de história. Observou-se, assim, que as crianças ficavam envolvidas e encantadas durante essas atividades de contato com a literatura infantil, constatando-se ainda que, mesmo não sabendo “ler”, no sentido estrito do termo, cada criança interpretava a história do livro à sua própria maneira e demonstrava atitudes de curiosidade, de interesse ou expressões de sentimentos. Dessa forma, conclui-se que a literatura infantil, seja por meio da leitura ou da contação de história, contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e de sua construção como ser social e crítico.

Palavras-Chave: Literatura, Criança, Desenvolvimento

Introdução

Num mundo cada vez mais tecnológico, em que muitas crianças têm precocemente o contato com telas, encontramos crianças na faixa etária de três anos da turma de infantil III,



de um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - CE, que demonstravam interesse e envolvimento nos momentos da atividade de contação de histórias, assim como no contato - manuseio e exploração dos livros infantis. A oportunidade de conhecer essa turma ocorreu devido às atividades de extensão proporcionadas pela bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Maria de Oliveira Schramm e a Prof.^a Me. Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes. Dessa forma, sendo as atividades de extensão da bolsa ocorrendo nessa instituição, pudemos realizar a observação de algumas práticas pedagógicas ora realizadas com essas crianças.

Visto o gosto pela “leitura” – manuseio e exploração de livros e/ou escuta atenta de histórias – por essa turma, tivemos a curiosidade de conhecer mais como as crianças pequenas desenvolvem sua cognição por meio da literatura infantil, o que ocasionou a realização de observações e pesquisas em uma sala de referência com crianças na faixa dos três anos de idade nessa creche do município de Fortaleza.

Para Coelho (2000, p. 27), “literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo”. Assim, observamos como essas crianças interagiram durante a leitura ou a contação de história por meio de uma obra da literatura infantil. Em especial, observamos a maneira como elas esperavam o que fosse acontecer na história ora apresentada, assim como as interações entre as crianças nesse momento.

A conexão com a literatura infantil era favorecida com outras atividades para auxiliar no desenvolvimento das crianças, seja passando o livro entre os colegas, conversando entre si sobre a história, seja na socialização e curiosidade ao compartilhar entre si o livro e/ou outros materiais relacionados à contação de histórias, como os fantoches, por exemplo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a interação das crianças durante e depois da contação de história ou da leitura de livros da literatura infantil.

Dessa forma, os autores que fundamentam este trabalho como Cademartori (2010) e Abramovich (1997), abordam de maneira abrangente e aprofundada esta temática. Logo, nossa pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa de estudo de caso. “No encontro



com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, *transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida*, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade” (Coelho, 2000 p. 29).

Diante dessa reflexão, compreende-se que a literatura infantil constitui um espaço importante para a oportunizar a ampliação da percepção de mundo por meio da imaginação, sensibilidade e construção de significados para as crianças desde seus primeiros anos de vida e perante a escrita deste trabalho, discutiremos com mais afinco sobre a literatura infantil e sua importância para o desenvolvimento das crianças pequenas, analisando as interações das crianças com a literatura por meio das contações de história e das leituras realizadas para a turma.

Desenvolvimento

Literatura Infantil (no Brasil)

De acordo com Coelho (2000), nos fins da década de 70, surgem debates sobre a literatura infantil por meio de congressos, seminários e simpósios nacionais e internacionais.

Para Coelho (2000, p. 9),

Debates que se acirraram, principalmente ao denunciarem a defasagem existente entre as novas propostas (ou leituras de mundo) implícitas na Nova Literatura Infantil, que surgia com o *boom* dos anos 70, e a literatura preconceituosa ou “menor” que ainda predominava nas escolas, através de manuais e procedimentos didáticos já superados.

Segundo Coelho (2000), a produção literária voltada à infância esteve associada à função instrutiva, utilizando-a como instrumento de formação para a moral. De acordo com a obra: “O que é literatura infantil?” (2010), da autora Lígia Cadernatori, a literatura infantil deve ser compreendida como uma experiência para além da função pedagógica. Nesse contexto, autores como Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo ampliaram as temáticas da literatura infantil no país, abordando questões sociais, culturais e identitárias com base em uma linguagem lúdica e crítica.

A literatura infantil, no Brasil, teve consolidação ao longo do século XX, especialmente com contribuições das obras de Monteiro Lobato, que rompeu o modelo europeu e estabeleceu novas bases para a literatura infantil brasileira, mas, inicialmente, a literatura teve grande influência de obras europeias com caráter moralizante e pedagógico. “A



leitura dos textos de Lobato possibilita uma nova experiência da realidade em que, ao mesmo tempo que são conservadas as vivências já adquiridas, antecipam-se possibilidades a serem experimentadas” (Cademartori, 2010, p. 46).

Desse modo, perceber a literatura que cada período concebeu às suas crianças é conhecer pensamentos, valores e desvalorização, acerca dos quais cada sociedade se norteou (Coelho, 2000).

Literatura Infantil étnico racial

Oportunizar as crianças com diversas temáticas literárias e vivências de acolhimento, de respeito às diferenças e de inclusão, promove a formação de crianças mais confiantes em si mesmas e representadas, tendo em vista que o preconceito ainda se encontra presente mesmo que, por vezes, de forma direta ou indireta em alguns livros. Diante disso, como educadores e educadoras, devemos escolher bem as histórias que iremos trazer para nossas crianças, trazer histórias que as façam se sentir seguras, representadas e incluídas, “quebrando” a literatura eurocêntrica que traz a padronização de personagens brancos e pouca representação de pessoas negras ou com deficiência.

Costa et all (2022), discute a importância da literatura infantil como um instrumento pedagógico nessas práxis antirracistas desde os primeiros anos de vida escolar, analisando como essas obras literárias podem contribuir para a formação de identidades positivas, especialmente para crianças negras, ao possibilitar representações diversas e culturalmente referenciadas, de maneira a fortalecer a autoestima e incentivar atitudes de respeito e equidade para todas crianças.

Segundo Hooks (2013), a educação deve ser uma prática de liberdade, de maneira em que os sujeitos possam expressar-se, reconhecer-se e construir uma consciência crítica. Em sua obra “Ensinando a transgredir”, Hooks (2013) aborda justamente essa prática aplicada na literatura infantil, indicando que os livros oferecidos precisam ir além da prática do entretenimento, possibilitando uma práxis de experiências de identificação, de valorização da diversidade, assim como o questionamento de estereótipos raciais, sociais e culturais.

Portanto, é observado a necessidade de uma literatura infantil comprometida com a



diversidade, a inclusão e a transformação social, sendo assim apresentada no dia-a-dia nas instituições de ensino, garantindo às crianças sua liberdade de exploração do mundo através de obras infantis que abordam tais temáticas.

O desenvolvimento da criança por meio da contação de história

A porta de entrada da criança no universo textual é realizada de forma oralizada, em que se escuta a voz da mãe, do pai ou dos avós, com obras de contos de fadas, histórias bíblicas e histórias inventadas (Abramovich, 1997).

Nota-se que a literatura infantil tornou-se indissociável do cenário educacional, assim as crianças nas instituições educacionais têm a possibilidade de interagirem com várias obras e gêneros. Segundo Abramovich (1997, p. 17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

Dessa forma, desenvolvem sua criticidade, a comunicação e como também aprendem sobre diversos assuntos da sociedade como racismo, *bullying*, inclusão de pessoas com deficiência, solidariedade, emoções, dentre outros. Segundo Coelho (2000, p. 27), “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

Desse modo, é primordial ser guiado por alguns princípios para a escolha de um exemplar para cada idade dos leitores como também as fases de desenvolvimento. Assim, temos o pré-leitor que inicia na primeira infância dos 17 meses aos 3 anos, na segunda infância dos 2 a 3 anos, o leitor iniciante é dos 6 a 7 anos, o leitor em processos de 8 a 9 anos, o leitor fluente de 10 a 11 anos, o leitor crítico dos 12 a 13 anos, visto que nessas fases a criança desenvolve os movimentos motores, cognitivos, a linguagem e o seu sócio emocional (Coelho, 2000).

Portanto, ouvir histórias não é algo que se limita a ser alfabetizado ou não, logo envolve várias atividades como o desenho, a música, brincar, escrever, pois a criança tem abertura para usar a imaginação. Nesse sentido, as crianças também percebem as emoções na



contação de história como o humor, o tédio, o aborrecimento, o mau humor, a irritação, os sustos, o espanto. Assim, as crianças criam memórias significativas de sentimentos, de encantamento, sedução, histórias para serem lembradas e internalizadas em suas lembranças ao longo da vida.

A escritora, Fanny Abramovich, expõe um breve relato sobre suas vivências na sua infância:

No jardim da infância que frequentei, me lembro de poucas histórias contadas... Talvez porque não soubessem criar o clima, talvez porque escolhessem as não-marcantes ou envolventes... Lembro bem da “Branca de Neve” porque a fizemos em teatro e eu fui um dos sete anões, aquele que não falava... (Abramovich, 1997, p. 11).

Além disso, observa-se que contar uma história não deve ser uma prática desprovida de intencionalidade. Assim, é primordial ler o livro antes, porque o contador de história tem que transmitir confiança, instigar a curiosidade para a escuta ativa e promover o encantamento das crianças. Dessa forma, é aconselhável evitar descrições imensas, deixando espaço para que a criança possa usar o imaginário e saber instaurar o clima lúdico,

Exploração da Literatura Infantil

De acordo com Cademartori (2010), autores como Charles Perrault, La Fontaine e os Irmãos Grimm tiveram um papel importante ao escrever narrativas da tradição oral que favoreceu a consolidação da Literatura Infantil, ambos escreviam contos e fábulas que serviram de inspiração para releituras e adaptações e diversas linguagens artísticas como adaptações em filme.

Deve-se considerar que a criança de maneira contínua deve ter o contato e acesso a qualquer momento das obras literárias, assim como os adultos ao seu redor devem incentivá-la a ter o contato com essas obras e desde cedo os adultos ao redor devem demonstrar o objeto livro como algo divertido e instigante para se conhecer, assim a criança passa a compreendê-lo como um brinquedo ou um convite às descobertas e à imaginação cujo cunho desperta o seu interesse. Vale lembrar que, atualmente, temos disponíveis livros que imprimem suas histórias em diversos materiais, como tecido e plástico, além livros sensoriais

para as crianças bem pequenas, que visam, também, auxiliá-las nas descobertas de diversas texturas e formas.

A autora Cademartori (2010), chama atenção para a dificuldade de escolher uma obra para uma criança, pois existem critérios, como os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, então, analisar esses critérios na estrutura do livro é de grande relevância, visto que funcionam como um convite para a leitura.

Procedimentos Metodológicos

Este relato de experiência tem como metodologia a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando-se da observação como um instrumento de pesquisa. Dessa forma, foram retirados dados das observações que foram escritas em um diário de observação, tendo em vista que, de acordo com Stake (2011), a pesquisa qualitativa é interpretativa, experiencial, situacional e personalista, que busca assim compreender como funcionam as abordagens em contextos específicos.

Estudos bibliográficos de autores que abordam a Literatura Infantil, como Cademartori (2010), Coelho (2000), Abramovich (1997), juntamente com os registros nos diários de campo das nossas observações, vindas das experiências proporcionadas durante o período de nove meses de atuação como bolsistas do PET em uma turma de infantil III, embasaram a escrita deste artigo. As observações e análises descritas foram realizadas, especialmente, a partir das contações de histórias de três obras infantis: “Neginha sim!”, “O grande rabanete” e “Adeus, prô”, que tiveram grande apreciação pelas crianças.

Observação de campo no infantil III

Nossa atuação na turma do infantil III de um Centro de Educação Infantil, em Fortaleza, iniciou-se no mês de abril de 2025, no período das terças feiras à tarde. Em algumas dessas atuações, foi observado o gosto da turma pela literatura infantil, ocorrendo momentos em que ao chegarmos na sala de referência, as crianças já pegavam algum livro para que realizássemos a leitura para os mesmos, ato esse que foi bastante notório durante nossas visitas.

Visto isso, ao conversar com a docente da turma, foi proposto a experiência de realizar



uma contação de história para eles, cujo o livro escolhido foi “O grande rabanete”, da autora Tatiana Belinky, pois era um livro já conhecido por nós e que estava disponível para as crianças, o que tornou mais suscetível para a escolha. Durante o planejamento dessa contação, a docente comentou que já havia realizado a contação para eles no início daquele ano de 2025, mas que não tinha problema em contar novamente. Dada essa informação, foi continuado o planejamento com esse livro para ver como as crianças reagiriam com relação à contação, se lembrariam da história, dos personagens ou de como terminava a história, e, apesar do intervalo de tempo entre as contações, algumas crianças lembravam-se vagamente do enredo, mas ficaram verdadeiramente animadas. Vale ressaltar que a contação foi realizada com fantoches feitos de materiais recicláveis, o que facilitou para manter a atenção das crianças durante a contação. Entretanto, esses fantoches não eram propriamente fantoches para elas, eles eram uma “pulseira”, uma “luneta”, um “alto falante” ou até mesmo “berrante”, objetos que vieram da imaginação dessas crianças, ora porque podem fazer parte do dia a dia delas, ora porque podem ter sido apresentados às crianças em alguma outra vivência, seja em casa ou no CEI. Essa situação “de imaginação”, de brincar e dar outros significados aos objetos, remete aos eixos da “ludicidade” e “da fantasia do real”, característicos da cultura da infância, como afirma os estudos da Sociologia da Infância (Lima et al, 2014).

Utilizamos, também, em um outro momento o livro “Neguinha, sim!”, pois a educadora comentou que uma criança de outra sala utilizou o termo “black power” para se referir ao cabelo de uma das crianças da turma. Entretanto, a turma não conhecia tal termo, por isso escolhemos esse livro que cita o termo e mostra, em suas ilustrações, vários outros tipos de cabelos também, trazendo a oportunidade de demonstrar às crianças as diferenças e conversar sobre os seus próprios cabelos para assim se conhecerem ainda mais e valorizarem as diferenças entre si. Ao final da contação de história, apresentamos também a versão musical do livro para as crianças dançarem e vivenciarem a experiência da história do livro por meio de outras linguagens.

No final do ano letivo, escolhemos o livro “Adeus- prô”, de Filipe Macedo, em que a história retrata “o fim de um ciclo” com a mudança de instituição e o adeus à professora que acompanhou uma turma durante o ano inteiro, semelhante à vivência das crianças que teriam uma outra professora em outro espaço educacional no ano seguinte. Com a leitura desse livro, foi possível estabelecer uma escuta ativa sobre os sentimentos das crianças em relação “às



despedidas e mudanças” e, também, perguntar sobre o que elas esperavam ter ou fazer num outro CEI, tendo como resposta da maioria que esperava “poder brincar muito”.

Resultados e discussão

O envolvimento das crianças com as leituras e contações realizadas, demonstrou como a literatura tem um papel importante para o desenvolvimento das mesmas, Abramovich assegura que:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (Abramovich, 1997, p. 143).

Nesse sentido, quando nós educadores proporcionamos o acesso a nossas crianças a diversos acervos literários de diversos eixos temáticos e gêneros textuais, não apenas a desafiamos com a interpretação daquela história lida, mas a desafiamos a se desenvolver como indivíduo crítico, questionador, curioso e pesquisador. Através da literatura, é possível trabalhar com diversas temáticas para que no futuro (ou mesmo, no presente) as crianças compreendam melhor seus sentimentos e emoções, pois é nessa fase em que ela está se descobrindo como indivíduo singular, único (Wallon, 1981, p. 233 apud Ramalho e Mahoney, 2011, p.17). Em uma situação presenciada durante a contação do livro “Neginha, sim!”, uma menina do infantil III ficou observando as ilustrações do livro com um sorriso aberto e olhar de admiração, como se sentisse representada ao ver as ilustrações do livro, pois foi bastante perceptível como essa criança ficou com um semblante mais radiante após a contação da história e a realização da atividade de expressão corporal (dança) na versão cantada da história. Diante disso, pode-se analisar, a partir das contribuições de Cademartori (2010) sobre o papel da literatura infantil para a formação do leitor, que a literatura para as crianças não deve ficar apenas restrita a uma função educativa ou moralizante, ela deve ser uma experiência estética, capaz de despertar emoções, incentivar a imaginação e ajudar na formação da identidade da criança, como observado na situação apresentada.

Na observação da contação da história do “Patinho Feio”, a estratégia adotada pela professora foi realizada de maneira dinâmica, com a mudança de entonação na voz para cada personagem, propiciando uma interação mais lúdica da docente com a turma, como se todos



estivessem na história, e utilizando-se ainda de uma canção para que as crianças se divertissem e interagissem entre si. Dessa forma, assim como defende Abramovich (1997), ao afirmar que o prazer e a ludicidade devem estar associados à literatura infantil, a professora criou condições para que os alunos se sentissem parte da narrativa, o que contribuiu para a construção de sentidos.

Portanto, ao constatar como as crianças ficavam encantadas, admiradas e entretidas com a literatura, mesmo não sabendo ler e tendo essa maior interação com os colegas, em que cada um interpretava aquele livro da própria maneira, nota-se o quão a literatura infantil é importante e que deve ser trabalhada com as crianças desde bem pequenas, pois a inserção de obras literárias infantis na rotina das crianças, seguindo critérios para a escolha da leitura dos livros e propiciando um ambiente lúdico para a sua contação, favorecerá o gosto das crianças pela leitura e contribuirá para construção futura de leitores críticos.

Conclusões

Concluimos este trabalho compreendendo a importância da literatura infantil na rotina das crianças e o seu papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das mesmas. Torna-se assim evidente ser um recurso pedagógico indispensável, pois as práticas de leitura realizadas que envolvem a expressão corporal, a variação de voz e promovem a interação entre pares, atendem às necessidades das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento emocional e social, assim como dizem os estudos de Cademartori e Abramovitch, que foram fundamentais para a compreensão dessa investigação.

No convívio com as crianças, foi perceptível suas participações e interações entre elas durante os momentos de leitura ou de contação de histórias, realizadas tanto pela professora titular, quanto por nós, bolsistas, em nosso momento de protagonismo.

Portanto, para nós educadores e educadoras, a literatura infantil deve ser um meio “de conhecer e conhecer-se”, em que ocorra o prazer, o gostar e a diversão das crianças nas atividades que promovam o contato, o “mergulho” na literatura infantil. Sendo assim, devemos trazer obras em que nossas crianças se sintam desafiadas a reconhecer suas emoções, a conhecer novas culturas e/ou a apropriar-se de sua própria cultura, sejam por meio dos contos, das lendas, dos cordéis ou de letras de músicas, pois segundo Coelho (2000):



[...] toda leitura que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido, resultará na formação de determinada consciência de mundo no espírito do leitor; resultará na representação de determinada realidade ou valores que tomam corpo em sua mente (Coelho, 2000, p. 50).

Dessa forma, fica exposto como a literatura tem influência direta na construção do pensamento e da sensibilidade da criança, reafirmando ser um meio fundamental pleno para o desenvolvimento da criança.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 3. Ed. Editora Scipione: São Paulo, 1997.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Samara da Rosa; PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. **Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 14, n. 39, p. 125-139, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1384>. Acesso: 18.fev.2026

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RAMALHO, Maria Tereza; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, Ana Santíssima da; MORAIS, Paulo Henrique da Costa; BARCELOS, Simone de Magalhães Vieira. **Literatura infantil: reflexões e contribuições para a construção e exercício da cidadania**. In: SANTOS, Andrea Pereira dos; GOMES, Suely Henrique de

Aquino; MELO, Keila Matida; FARIA, Keyla Rosa de (org.). *Anais de textos completos do X Café com Leitura e V Seminário de Leitura, Espaço e Sujeito*. Goiânia: Gráfica UFG, 2019. p. 33–39.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução de Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

